

GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM PELA ESCOLA¹

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa
Mestranda em Educação
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Diomar das Graças Motta
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO: As lutas e discussões sobre igualdade de gênero, pelo respeito à diversidade tem se tornado constantes em todo o país. Ainda assim, o que se tem visto na sociedade são atitudes discriminatórias e persistentes onde muitos já as tratam de maneira natural. Mesmo questões de gênero fazendo parte do currículo das escolas, os próprios professores não estão preparados para lidar com algumas situações relacionadas a esta temática, tendo em vista a ausência de abordagens durante a sua formação. Sendo assim, essa proposta tem como objetivo identificar como as questões de gênero tem sido trabalhadas na escola pelos professores. Destaca-se ainda que, a abordagem sobre gênero nas escolas, tem uma conotação primordial do ponto de vista da gramática. Este estudo encontra-se em fase preliminar. Para tanto, a presente pesquisa seguirá o método qualitativo dando ênfase a produção escolar e subsidiada pelos estudos de Scott (1995) e Louro (1997) entre outros. Os resultados obtidos deverão contribuir para a prática pedagógica nas escolas da educação básica.

Palavras-chave: Gênero. Educação. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Diante de minha experiência enquanto educadora – trabalhando há 7 anos no âmbito escolar - tenho vivenciado algumas dificuldades no que tange situações, discursões e abordagens relacionadas a questões de gênero dentro da escola, fato este que me motivou a pesquisar sobre tal assunto.

Observei durante todo este período que, mesmo questões de gênero fazendo parte do currículo das escolas, estas e os próprios professores não estão preparados para lidar com algumas situações relacionadas a esta temática. Destaco ainda que, algumas situações continuam persistentes na escola, seja a abordagem diferenciada entre meninos e meninas, como os papéis sociais representados por eles.

O presente trabalho tem como objetivo identificar como as questões de gênero tem sido trabalhada na escola pelos professores. Para tanto, pretende-se investigar como a temática gênero se

¹ Artigo elaborado a partir do projeto de pesquisa da dissertação apresentado ao Mestrado em Educação, em fase inicial, do Programa de Pós-Graduação – PPGE/UFMA.

apresentara na formação do professor; analisar o discurso dos educadores sobre essa temática e observar a dinâmica da escola e de sala de aula no que tange a abordagem dessa temática.

A presente pesquisa seguirá o método qualitativo, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV, 2013, p. 70), dando ênfase a produção escolar e subsidiada pelos estudos de Scott (1995) e Louro (1997) entre outros.

Nesta perspectiva, este trabalho visa contribuir com a discussão, em especial no estado do Maranhão, reforçando a necessidade de pesquisas de campo que investiguem nossa realidade, com o intuito de levantar novas discussões e avanços acerca desta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que as lutas e discussões pela igualdade de gênero e até mesmo pelo respeito a diversidade tem se tornado algo constante em todo o país. Ainda assim, o que se tem visto na sociedade são atitudes discriminatórias e persistentes onde muitos já as tratam de maneira natural. Louro (2008) destaca que a diferença não é algo natural e sim naturalizada. Esta, é produzida por meio dos processos discursivos e culturais. A diferença é “ensinada”.

Em se tratando de questões de gênero, discussões acerca deste tema tem tido um pouco mais de avanço. Em 1970, graças ao movimento feministas, levou este tema, promovendo ações no contexto escolar. Em 1960, teve ainda a luta advinda dos jovens, negros, mulheres, onde estes denunciavam as suas insatisfações e, acabaram com isso, desconstruindo alguns pontos e construindo pontos novos. Louro (2008) destaca que essas lutas, precisavam de “estratégias mais sutis e engenhosas”. Com vista nisso, percebeu-se no âmbito da educação, uma necessidade de se repensar nas práticas educativas e inserir tais contexto nas escolas.

É então em 1998, que através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a sexualidade e gênero passaram a fazer parte dos discursos e práticas educativas. Constando no caderno de Temas Transversais para o Ensino Fundamental. A intenção desta proposta é que a escola discuta sobre esses temas dentro de sala de aula. E que os alunos sejam capazes de intervir na realidade e transformá-la (BRASIL, 1998).

[...] é muito recente a inclusão das questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira a partir de uma perspectiva de valorização da igualdade de

gênero e de promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento de diversidade sexual. Uma perspectiva que coloca sob suspeita as concepções curriculares hegemônicas e visa a transformar rotinas escolares, e a problematizar lógicas reprodutoras de desigualdades e opressão (GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: reconhecer diferenças e superar preconceitos, 2007, p.11).

Por essas razões, pensou-se em estudar como questões de gênero tem sido trabalhada na escola pelos educadores e, de que forma estas questões se relacionam com a educação das crianças no âmbito escolar.

Segundo Scott (1995, p. 23), gênero é, portanto, um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana. Sendo assim, pensar em gênero significa compreender como esta se dá e como constroem suas diferenças e até mesmo as desigualdades.

Em seu livro *Gênero, Sexualidade e Educação*, Louro (1997) relata que o conceito de gênero que irá abordar está ligado à história do movimento feminista, uma vez que estas passaram por grandes momentos de lutas e trouxeram importantes contribuições para a construção do conceito. Sendo assim, nos diz que gênero “constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas”. A autora destaca ainda que não podemos deixar de considerar o campo social como meio onde se constroem e se reproduzem as relações entre os sujeitos. É através deste campo social que “se constroem os gêneros”.

Louro (1997) destaca ainda da importância de entender o “gênero como constituinte da identidade do sujeito”. E, por conta disso, são passíveis de transformação. Uma vez fazendo parte do sujeito, o gênero o constitui. É importante ressaltar que, o gênero difere não somente entre as sociedades, movimentos históricos, o mesmo acontece dentro de cada sociedade, através dos diferentes grupos formados pela mesma.

É nesse contexto, que mais uma vez destaca-se a escola como uma instituição que nos permite abordar essa temática. Porém, o que se tem visto é que a mesma produz “diferenças, distinções, desigualdades” (LOURO, 1997). Sabe-se dos diversos movimentos e lutas que contribuíram para a entrada do conceito de gênero na escola. Ressalta-se ainda os avanços tecnológicos, as transformações pela qual as sociedades vêm passando, a postura adotada pelos indivíduos dentro desta e até mesmo os educadores dentro da própria escola. Sendo essa temática parte dos currículos escolares, cabe a comunidade escolar se adequar para tal desafio.

3 CONCLUSÃO

Mesmo a pesquisa encontrando-se em fase preliminar, diante as leituras feitas e das próprias vivências, podemos inferir que frente aos desafios expostos, das necessidades de transformações sociais e da limitação existentes no âmbito escolar, a inserção da temática gênero das escolas, assim como os eventuais práticas, dos trabalhos realizados neste contexto, devem ser repensadas de forma a contribuir, decisivamente, na desconstrução de antigos paradigmas e, ao mesmo tempo, na construção de novos paradigmas. Levando assim, novas discussões acerca desta temática.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Caderno SECAD, Brasília, DF, 2007

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal-Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2(56) – maio/ago. 2008, p 17-23.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista/ - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpos que escapam**. Estudos feministas: volume 04. Brasília/Montreal/Paris: Labrys, 2003.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99. Disponível em: <<http://www.observem.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf>>. Acesso dia: 22/05/2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.